

Campinas é a primeira colocada no 'Prêmio Municípios Resilientes'

Ronnie Romanini
ronnie.filho@brac.com.br

Pelo segundo ano consecutivo Campinas recebeu o troféu de primeiro lugar no Prêmio Municípios Resilientes, promovido pelo Governo do Estado de São Paulo. O município somou 99,5 pontos e conquistou o ouro na premiação. São José do Rio Preto ficou com a prata e Vinhedo ficou em terceiro lugar com o bronze. O prefeito de Campinas Dário Saadi (Republicanos) participou da cerimônia na noite de quinta-feira, dia 22, no Palácio dos Bandeirantes, para receber o certificado de resiliência e a honraria conquistada.

Campinas também foi destaque no Prêmio Embaixador da Resiliência. O coordenador regional e diretor da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado, foi considerado o terceiro coordenador que mais lutou pela resiliência em sua região. Os primeiros colocados foram os coordenadores de Santos e São José dos Campos.

Diretor da Defesa Civil disse que Campinas é exemplo de resiliência

Sidnei Furtado declarou que o reconhecimento recebido por Campinas em dois anos consecutivos é fundamental para a cidade. Ele contou que o trabalho começou há muito tempo e que, hoje, mesmo com muito ainda para avançar, o município colhe frutos por meio de ações integradas envolvendo a Defesa Civil e Secretarias Municipais na tentativa de diminuir, por exemplo, os impactos com desastres naturais.

"Quem trabalha com resiliência está sempre se preparando para um evento mais grave. O prêmio aumenta a nossa responsabilidade em auxiliar cada vez mais a construção de cidades resilientes aqui no Estado de São Paulo."

Por mais que a adesão à iniciativa de municípios resilientes tenha acontecido há pouco mais de 10 anos, o diretor da Defesa Civil de Campinas contou que, na prática, as ações começaram ainda antes, quase há 20 anos.

"Aconteceu um evento em 2003 em Campinas, um grande temporal. Seis pessoas morreram, inclusive um bombeiro. A partir de 2005, nós assumimos um compromisso de fazer um alinhamento com os processos de resiliência em escala global, adotando procedimentos e indicadores de nível global. A Defesa Civil, então, mudou o padrão, não sendo apenas meramente para respostas, mas também para fazer trabalhos, planejamentos e encaminhar isso para as Secretarias que fazem as tomadas de decisão."

O prefeito de Campinas Dário Saadi recebeu o prêmio em nome do município das mãos do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

"Campinas é o primeiro hub de resiliência considerado pela ONU no Brasil. Esse prêmio da Defesa Civil do Estado de São Paulo confirma que a cidade de Campinas é resiliente. Agradeço a todos que trabalharam para que Campinas fosse uma cidade resistente a todas as tragédias naturais. Nós temos que fazer muito ainda, mas o prêmio comprova que estamos no caminho certo."

A ONU considerou Campinas como um dos hubs de resiliências globais no ano passado. A cidade, sob a coordenação de Furtado, também estimula a adesão de outras cidades paulistas e brasileiras à Iniciativa Construindo Cidades Resilientes MCR2030, do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR). Entre 2010 e 2020, Campinas capacitou 980 municípios, o que fez a cidade ser destaque com o primeiro lugar entre mais de mil cidades.

A premiação faz parte do Programa Município Resiliente, primeiro de gestão de desastre em âmbito regional no País. Os municípios paulistas são avaliados no modo como administram a redução de ris-

PRIMEIRO LUGAR EM DOIS ANOS

Campinas é ouro no Prêmio Municípios Resilientes de SP

Prefeito Dário Saadi recebeu a premiação das mãos do governador Tarcísio de Freitas



Campinas colhe frutos por meio de ações integradas envolvendo a Defesa Civil e secretarias municipais na tentativa de diminuir, por exemplo, os impactos com desastres naturais



Prefeito Dário recebeu o prêmio das mãos do governador Tarcísio

co e de desastre. Para a seleção, usam-se os indicadores de gestão do Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) do Programa Município Verde Azul, e da iniciativa Construindo Cidades Resilientes (MCR2030), das Nações Unidas.

RESILIÊNCIA NO DNA

Sidnei Furtado recordou a epidemia da febre amarela que assolou Campinas no final do século XIX para falar que o município tem um processo forte de resiliência no seu DNA.

"Essas ações salvam vidas e minimizam o sofrimento de pessoas. Esse é o objetivo principal. Não dá para mensurar quantas vidas estão sendo salvas, mas temos como preservá-las. Falo que Campinas tem uma baixa tolerância contra mortes, como por inundação, ou os óbitos das árvores este ano. É algo que não cai na banalidade e isso é muito bom, faz com que Campinas seja cada vez mais resiliente, que cada vez mais busque alternativas para que isso não aconteça."

O coordenador da Defesa Civil deu como exemplo de desastre natural que ainda preocupa em caso de nova

ocorrência é a microexplosão, que aconteceu em Campinas em 2016. Desde então, assim como outros desastres naturais, os trabalhos visam aprimorar a prevenção e a resposta. Está em processo de licitação a compra de um radar meteorológico que vai monitorar cerca de 60 km da região e que será capaz de apontar com antecedência alertas sobre eventos climáticos, como a microexplosão.

"Foi aprovada pela Agência Metropolitana de Campinas (Agemcamp) a criação de 20 salas de Centro de Operação de Emergência, a exemplo de Campinas, que tem a sua sala de resiliência. Não vai adiantar ter um radar instalado se as Secretarias Municipais não estiverem preparadas para responder às demandas dele. Não adianta apenas o alerta precoce, é preciso ter ação precoce. A resiliência é isso. Visão de futuro, um trabalho sistêmico, sempre tentando buscar alternativas."

A sala de resiliência em Campinas atualmente fica no quinto andar do Paço Municipal, mas Sidnei revelou que há um projeto para a construção de uma sede própria, próxima ao Ministério da Agricultura, no bairro Taquaral.

Kamã Ribeiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5